

A ARQUITETURA DE OSCAR NIEMEYER COMO ACUPUNTURA URBANA

ANDRADE, Ana Luisa.¹
GOLYJEWSKI, Ricardo Lodrigo.²
PAINELLI, Tatiane Roberta Pereira.³
ZANINI, Mariany Jaqueline Stival.⁴
ANJOS, Marcelo França dos⁵

RESUMO

Este artigo visa analisar como o Museu de Arte Contemporânea de Niterói e o Complexo da Pampulha podem ser considerados como uma Acupuntura Urbana. Duas obras arquitetônicas projetadas pelo renomado e famoso arquiteto Oscar Niemeyer, o qual buscou apresentar em suas obras arquitetônicas a inovação para a cidade, uma vez que, Niterói passava por um período complicado perante a sua identidade e Belo Horizonte passava por um processo de modernização. As duas obras têm em comum a capacidade de transformação de identidade das cidades após os dois terem se tornado ícones nacionais, e se encaixam perfeitamente como uma acupuntura urbana pelo modo de resgatar um lugar desconhecido ou degradado, para um local para disposição de demandas da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura, Oscar Niemeyer, Museu de Arte Contemporânea, Complexo da Pampulha.

THE OSCAR NIEMEYER ARCHITECTURE AS URBAN ACUPUNCTURE

RESUMO

This article aims to analyze how the Niterói Contemporary Art Museum and the Pampulha complex can be considered as an Urban Acupuncture. Two architectural masterpieces designed by renowned and famous architect Oscar Niemeyer, which sought to present in its architectural masterpieces innovation for the city, since Niterói went through a difficult period before their identity and Belo Horizonte went through a process of modernization. The two works have in common the identity transformation capacity of cities after the two have become national icons, and fit perfectly as an urban acupuncture the way to rescue an unknown or degraded place, a place for disposal of society demands.

PALABRAS-CHAVE: Acupuncture, Oscar Niemeyer, Museum of Contemporary Art, Complexo da Pampulha.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda o contexto histórico e o desenvolvimento de duas grandes obras do arquiteto Oscar Niemeyer, sendo o Museu de Arte Contemporânea de Niterói e o Complexo da Pampulha. Diante disso, o problema que se desenvolveu pela pesquisa foi a necessidade de se

¹ Acadêmica do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: analudeandrade@hotmail.com

² Acadêmico do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: ricardogoly@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: Tatiane-painelli@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: marianyjaqueline@hotmail.com

⁵ Professor orientador da presente pesquisa. E-mail: anjos@fag.edu.br

estudar a interferência que o contexto histórico teve sobre as obras, considerando um caso de acupuntura urbana e sua importância para o local.

Dessa forma, intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: compreender e relacionar as obras, como uma acupuntura urbana e sua influência para o local inserido. Sendo assim, para atingir o objetivo geral, primeiramente foi formulado os seguintes objetivos específicos: a) explorar a biografia do arquiteto e sua metodologia de criação, b) analisar o contexto histórico em que as obras foram inseridas, juntamente com a sua implantação, c) compreender o termo acupuntura urbana e relacionar com as obras citadas. Para isso a metodologia utilizada foi a de pesquisas bibliográficas.

Assim, a justificativa do presente trabalho é a necessidade de compreender as obras, Museu de Arte Contemporânea de Niterói e Complexo da Pampulha, do arquiteto Oscar Niemeyer, o qual é considerado um dos nomes mais influentes na Arquitetura Moderna Nacional e Internacional, como um pleno exercício de acupuntura urbana.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BIOGRAFIA DO ARQUITETO

Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho, filho de Oscar Niemeyer Soares e Delfina Ribeiro de Almeida. Nasceu em 15 de dezembro de 1907 na cidade do Rio de Janeiro. Morou na casa do avô materno, localizada no bairro de Laranjeiras e fazia parte de uma família extensa e de boas condições sócio econômicas. Ali se casou e posteriormente teve sua filha Anna Maria. Desde pequeno mostrava interesse na arquitetura (SCHULTZE, 2005).

Mas, foi em 1934 que se formou na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Logo em seguida, iniciou estágio no escritório de Lúcio Costa e Carlos Leão, onde conheceu Le Corbusier e Gustavo Capanema (SCHULTZE, 2005).

Sofreu uma grande influência de Le Corbusier, o qual é relatado em um documentário pelo próprio Niemeyer:

Tive a influência de Corbusier, e todos os arquitetos da minha geração tiveram. Quer dizer só na parte que ele definiu, como princípio de arquitetura, considerar que arquitetura

moderna se baseava no piloti, na estrutura independente, na fachada de vidro, no terraço-jardim. Só isso. A arquitetura que eu faço é muito diferente. Agora, a grande influência que eu tive de Corbusier, que me acompanhou a vida inteira foi quando ele me disse: “arquitetura é invenção” (NIEMEYER, Oscar).

No quesito profissional o arquiteto desempenhou importante papel tanto na arquitetura nacional, quanto na internacional. No Brasil, teve inúmeros projetos, contudo os de maior destaque foram, o Conjunto da Pampulha em Belo Horizonte, e o mais famoso, a construção da capital do país – Brasília, projeto realizado juntamente com Lucio Costa. No exterior os que têm mais destaque foram o projeto da Sede da ONU (Organização das Nações Unidas) e a construção do Aeroporto Charles de Gaulle, na capital da França (SCHULTZE, 2005).

Suas características, como a experimentação de materiais, apelo à curva sensual, presença de elementos modernos como pilotis e as grandes áreas abertas para circulação, entre outras tornaram – se a marca do arquiteto brasileiro (SCHULTZE, 2005).

Não é o ângulo reto que me atrai. Nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual. A curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, nas nuvens do céu, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo. O universo curvo de Einstein (NIEMEYER, Oscar).

Viajou pela primeira vez à Europa em 1954, quando participou do projeto para reconstrução de Berlim. No ano seguinte, funda a revista Módulo, no Rio de Janeiro. Já em 1956, convidado pelo presidente da época, Juscelino Kubitschek, juntamente com Lucio Costa, o qual foi ganhador do concurso para criação do projeto urbanístico de Brasília, Oscar fica responsável pelos projetos da nova cidade (DURAND; SALVATORI, 2013).

(...) Quando Juscelino transformou-se Presidente da República, ele já tinha um arquiteto no bolso, era Oscar Niemeyer. Era um arquiteto previamente escolhido. Isto quer dizer que o concurso foi somente na parte de urbanismo da cidade, o Plano Piloto. Eu elaborei o Plano Piloto. Eu não pretendia participar do concurso, mas, no meio do prazo, eu tive uma ideia, achei que valia a pena e concorri (Lúcio Costa – Entrevista à professora Ana Rosa de Oliveira, em 1992).

Oscar fez muitos projetos ao longo da sua vida, sendo que alguns se tornaram patrimônio histórico e a maioria populares mundialmente. No ano que completa seu centenário, assume junto com o governador José Roberto Arruda a concordata de projetar O Museu da Imagem e do Som e a Sede do Arquivo Público do Distrito Federal. Em seguida, fez mais alguns projetos no Brasil e no exterior. No ano de 2012 com 104 anos de idade e com um grau de saúde gravíssimo, Oscar Niemeyer não resiste e acaba falecendo (SCHULTZE, 2005).

2.2 ACUPUNTURA URBANA

O termo acupuntura urbana foi criado pelo arquiteto brasileiro, Jaime Lerner; que desenvolveu este conceito para explicar as melhorias executadas nas cidades através de pequenas intervenções. Uma vez que, o próprio arquiteto compara a cidade a organismos doentes, acreditando que algumas técnicas da medicina devem e podem ser aplicadas ao urbanismo. Assim, como a medicina, as cidades também precisam reagir, podendo melhorar com o efeito de pequenas atitudes e planejamentos, como uma simples picada de agulha, a qual tem o poder de revitalizar este ponto e a área ao seu redor (LERNER, 2003).

O termo acupuntura urbana se insere de diversas maneiras na arquitetura, pode representar um toque de genialidade, como em Paris, a pirâmide do Louvre, ou por questões onde se tem mais necessidade do que desejo, como o fato da Ópera de Arame em Curitiba, e ainda como recuperação da identidade de um local, como é o caso do Porto Madero em Buenos Aires, o Conjunto da Pampulha em Belo Horizonte, e também o qual pode ser inserido o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, sendo os dois últimos projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer (LERNER, 2003).

Por outro lado, nem sempre acupuntura urbana se refere a obras de arquitetura. Em vários casos ela pode ser definida como a iniciação de um novo modo, hábito ou costume, contudo sempre criando circunstâncias positivas para essas mudanças. Assim, sendo fundamental que a acupuntura urbana fomente uma manutenção ou resgate de autenticidade cultural de certa comunidade ou local (LERNER, 2003).

Em inúmeras cidades é notório grandes problemas urbanos decorrentes da falta de continuidade. Contudo, essas lacunas, tanto de regiões sem atividade como sem moradia, se somam aos terrenos vagos, formando grandes áreas de vazios urbanos, o que poderia ser preenchido com uma agradável acupuntura. Dessa forma, se dá como prioridade a essas ocupações, alguma forma de atividade de animação, que acolha e convide a população, uma vez que, a combinação de funções é importante e sua continuidade do processo essencial (LERNER, 2003).

2.3 CONTEXTO HISTÓRICO

2.3.1 Conjunto Arquitetônico da Pampulha

A capital de Minas Gerais, foi construída no final do século XIX, a partir de um plano urbanístico projetado pelo engenheiro Aarão Reis, tendo a finalidade de ser a nova sede do governo estadual. Posteriormente ao seu crescimento, a década de 40 é caracterizada por dois acontecimentos marcantes que ocorrem para Belo Horizonte, primeiramente a implantação da cidade industrial, e depois a construção do complexo de lazer e turismo da Pampulha (ARAÚJO, 2013).

Benedito Valadares, governador da época, devido a progressiva preocupação com o desenvolvimento e crescimento de Belo Horizonte, cria a cidade industrial, o que estimula o sentido leste da cidade. Já o prefeito Otacílio Negrão de Lima, cria a Avenida Antônio Carlos, que incentiva o crescimento para o sentido norte e também a cria a barragem da Pampulha para controle das cheias e abastecimento da região em 1938. Neste contexto, é notório que o prefeito Otacílio Negrão, abriu caminho para seu sucessor Juscelino Kubitschek, que durante seu mandato, almejava elaborar a urbanização da Pampulha, a convertendo em centro turístico e de lazer para a capital mineira (ARAÚJO, 2013).

Durante seu mandato, em 1940, Juscelino Kubitschek solicita ao urbanista francês, Alfred Agache, uma proposta para a realização de um plano urbanístico para a modificação da lagoa num polo turístico e de lazer, visto que para JK, era notório em Belo Horizonte uma cidade planejada e promissora (ARAÚJO, 2013).

Com isso, JK, pretendia que Alfred Agache observasse a represa da Pampulha como um recanto turístico e recomendasse um plano urbanístico que admitisse a integração no conjunto urbano. Dessa forma, o urbanista francês propõe a JK a criação de uma cidade satélite, a qual exerceria essencialmente o papel de moradia dos trabalhadores do centro urbano; contudo, tal sugestão não agrada a Juscelino Kubitschek (ARAÚJO, 2013).

Diante desse impasse, o prefeito, JK, toma a decisão de elaborar um concurso de arquitetura e urbanismo, na expectativa de se deparar com um projeto que fosse do seu contentamento, e alcançasse o que esperava. Porém, nenhum projeto chegou ao ponto pretendido, não expondo as inovações que Juscelino gostaria, e dessa forma, foram arquivados (ARAÚJO, 2013).

Contudo, tempos depois, através de Gustavo Capanema, então ministro da Educação e Cultura, Juscelino Kubitschek conhece Oscar Niemeyer e o convida para desenvolver a Pampulha conforme o que ele almejava. Dessa maneira, foi arquitetado o Conjunto da Pampulha como forma de ocupar a região e de designar um polo turístico e de lazer para a população (ARAÚJO, 2013).

Neste contexto, o Conjunto Arquitetônico da Pampulha foi edificado numa época marcada por uma veemente urbanização e industrialização da capital mineira. Sua obra por um lado simbolizou um marco em grandes tecnologias do ramo da construção e por outro lado, representou a demonstração de novos artifícios sociais e culturais, com isso constituindo um marco na arquitetura e no modernismo no Brasil (ARAÚJO, 2013).

2.3.2 Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Na década de 80 o país encontrava-se em frente a uma ampla crise econômica e a cidade de Niterói não se esquivou dessa crise. A cidade lidou com grandes números de desemprego e subemprego, e o departamento de construção naval foi um dos grandes atingidos pela crise trazendo uma redução drástica do número de trabalhadores. Contudo, na década de 90 Niterói passou por um boom imobiliário o que acarretou uma reestruturação urbana (BRUNO, 2002).

Deve-se considerar que a cidade de Niterói já tinha sido nomeada a capital do Estado, porém, com a fusão do Estado do Rio de Janeiro, o que se observou foi uma emoção generalizada de baixa autoconfiança e desprazer. Perante isso, formou-se uma imagem da cidade de Niterói basicamente negativa, que sempre era confrontada à imagem positiva da cidade adjacente: Rio de Janeiro. Isso até passar a existir algo novo (BRUNO, 2002).

Niterói viu-se em uma reestruturação urbana, dando evidência as formas urbanas com a construção do Museu de Arte Contemporânea e com obras de benfeitorias e higiene do centro da cidade. Consequentemente, acabou adquirindo o status de a quarta melhor cidade em qualidade de vida, o que propiciou a atração de um grande contingente populacional de renda mediana, que procuravam qualidade de vida e escassa violência (BRUNO, 2002).

Tudo principiou quando um milionário mecenas, João Sattamini, resolveu ofertar sua coletânea de arte contemporânea com mais de mil peças de conceituados pintores da vanguarda brasileira. O município de Niterói amparou essa iniciativa e em 1991, delegou o projeto ao arquiteto Oscar Niemeyer, que escolheu um pontal na praia da Boa Viagem, ponto arduo na costa da baía,

para a implantação do museu (BRUNO, 2002). O MAC se implanta em uma jovem onda de arquitetura de museus, em que a própria arquitetura cada vez mais se expõe como um valor simbólico, como uma obra de arte, algo a ser contemplado como tal e não exclusivamente como uma edificação dedicada a acolher obras de arte (WISNIK, 2012).

Niterói não tinha um grande marco, e teve a chance de conceber uma obra arquitetada por um arquiteto mundialmente conhecido como Oscar Niemeyer, exatamente quando já está sucedendo uma alteração da arquitetura no planeta. Além disso, Niterói sugere precisamente um museu, num período em que também ocorre uma relevância ao tema e esse equipamento é apreciado no mercado, significando como que uma autorização para circuitos globais superiores (BRUNO, 2002).

E então, em 2 de setembro de 1996 foi inaugurado o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, de autoria do grande arquiteto Oscar Niemeyer. A edificação deste museu significou um dos principais fatores de todo um processo causador de amplas transformações na representação da cidade. Um componente de intensa atratividade e que ligeiramente passou a atrair atenção de uma forma prosaica para Niterói. Ainda que inicialmente a cidade o tenha desfavorecido, aos poucos a avaliação exterior entusiasmou a própria cidade e os seus residentes a transformarem sua opinião. O Museu foi o ponto de partida para transformar Niterói, a Capital da Cultura Brasileira. Ele tem sido considerado um referencial turístico mundial (BRUNO, 2002).

2.4 CARACTERÍSTICAS E ANÁLISES DAS OBRAS

2.4.1 Conjunto Arquitetônico da Pampulha

As décadas de 1930 e 1940 foram caracterizadas pela importância internacional da arquitetura moderna Brasileira com a construção do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro. Logo a Pampulha, marca a abertura da atuação do arquiteto Oscar Niemeyer em Belo Horizonte e foi projetada e construída no período entre 1940 a 1944 (CAPELLO; LEITE, 2009).

Com iniciativa governamental o projeto do Conjunto da Pampulha, foi arquitetado sob o encargo do prefeito Juscelino Kubitschek, e sua finalidade básica era a concepção de um lugar

moderno para a capital mineira. Todo o complexo se encontra a beira da lagoa, que foi produto da barragem edificada em 1938 (CAPELLO; LEITE, 2009).

Devido um projeto de hotel em Ouro Preto, Oscar Niemeyer foi o arquiteto chamado para instituir o complexo, com um programa que prognosticava cinco edifícios, sendo eles, um cassino, um clube, um salão de dança, uma igreja e um hotel de férias. De início, o Complexo da Pampulha foi designado para servir de local de férias de luxo e até mesmo para propaganda eleitoral (CAPELLO; LEITE, 2009).

Figura 1 – Implantação Complexo da Pampulha



Fonte: ARAÚJO, 2013

Diante disso, visto o cunho político que a obra teria, Niemeyer ressalta que, não via a arquitetura como instrumento de uma ordem social, política ou econômica, e sim que o arquiteto precisaria estar engajado com os problemas sociais, contudo, afirmava que a arquitetura é, como outras vertentes sociais, produto da sociedade em que está inserida, porém não definitiva a mesma. Com isso, as obras da Pampulha são ratificadas como um marco do início de uma nova fase da arquitetura de Oscar Niemeyer, um estilo único que o consagra posteriormente nacional e internacionalmente (CAPELLO; LEITE, 2009).

Niemeyer concebe o Complexo da Pampulha como visto de cima, explorando a disposição plástica do concreto armado, como em inúmeras de suas outras obras. Com plena liberdade perante ao código de obras do município e pelos fomentadores do projeto, a primeira edificação a ser

construída foi a do cassino, em 1943, que ficou conhecida por ser responsável por dar vida ao espaço da lagoa, no mesmo ano, ainda foram edificados o Iate Club e o restaurante (CAPELLO; LEITE, 2009).

Posteriormente no ano de 1944, foi concluída a Igreja, o Golfe Club e a Casa de Baile. Contudo, a Igreja de São Francisco de Assis, também conhecida como Igreja da Pampulha, devido sua má conservação e falta de uso, foram encontrados problemas já no ano de 1947. Diante disso, Lucio Costa pede o tombamento preventivo da Igreja da Pampulha, considerando seu estado muito degradado (CAPELLO; LEITE, 2009).

Figura 2 – Igreja São Francisco de Assis



Fonte: ARAÚJO, 2013. Foto: Cássio Campos.

Contudo, apenas em 1979 junto ao IEPHA, que a Pampulha foi tombada. Porém, antes de seu tombamento muitas intervenções foram feitas, adequando os edifícios a novos usos. O cassino depois de ser restaurante e bar, hoje é o Museu de Arte da Pampulha, já a Casa Baile hoje é um Centro Cultural, o Iate Club virou uma instituição de iniciativa privada, o Golfe Club se tornou zoológico, o Teatro Municipal e o Hotel não foram efetivamente construídos e por último, somente a capela que mantém até hoje sua função original (CAPELLO; LEITE, 2009).

Neste sentido, a Pampulha é um marco pela inovadora arquitetura de Niemeyer, na qual o arquiteto alia as inovações técnicas e formais, explorando a capacidade plástica do concreto armado, assim, superando o dominante funcionalismo que a arquitetura europeia e norte americana detinha na época (ARAÚJO, 2013). O complexo também marcado por ser uma grande obra de arte coletiva, a qual integra pintura, azulejaria, esculturas, feitas por renomados artistas da época (CAMPOS, 2014).

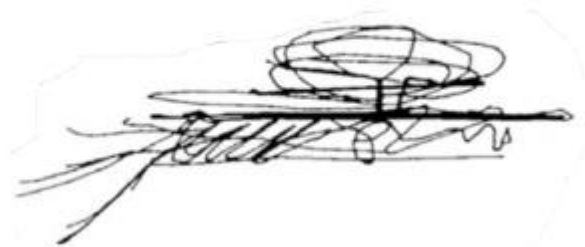
Dessa maneira, se instaura na capital mineira uma nova cidade, com novo modo de viver e socializar, trazidos pelo modernismo. Ao longo dos anos, os moradores e turistas passaram a se encontrar no espaço da lagoa para diversas atividades, tanto de turismo, quanto de esporte e lazer. O conjunto se apresenta como parte da paisagem, da identidade do local, e mesmo após anos ainda possui sua forte significação (CAMPOS, 2014).

2.4.2 Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Inaugurado em 1996, o Museu de Arte Contemporânea localiza-se no belo Mirante de Boa Viagem, um dos bairros mais charmosos do município de Niterói. O prédio de arquitetura contemporânea demorou cinco anos para ser construído e foi projeto do arquiteto Oscar Niemeyer. Uma das mais marcantes características da obra é que ela possui uma relação direta com a paisagem, que segundo o arquiteto a vista da Baía de Guanabara não poderia ser desperdiçada. O terreno foi escolhido pelo próprio arquiteto, juntamente com Ítalo Campofiorito, João Sampaio e o prefeito da cidade, José Roberto Silveira (WISNIK, 2012).

Após a visita ao terreno, em um almoço, um pequeno pedaço de papel serviu para Niemeyer fazer um esboço do que havia pensado. O terreno estreito e cercado pelo mar, leva o pensamento do arquiteto ao inevitável, uma solução usual com um ponto de apoio central (GONÇALVES, 2010).

Figura 3 – Primeiro esboço. Museu de Arte Contemporânea de Niterói (1991)



Fonte: Prefeitura Municipal de Niterói, 2006.

O projeto me atraía, e passei logo a imaginar o museu como qualquer coisa solta na paisagem, um pássaro branco a se lançar sobre o céu e o mar de Niterói. Não desejava um museu envidraçado, mas com o grande salão de exposições cercado de paredes retas, circulando por uma galeria que o protegesse e permitisse aos visitantes, nos momentos de pausa, apreciar a vista extraordinária. Deixei o térreo livre de construções, localizando as áreas de trabalho, direção, recepção etc., no primeiro piso e, no subsolo, o restaurante e a

reserva técnica. E utilizei o núcleo central como ligação direta entre esta última e o salão de exposições. (Niemeyer, 1997)

A ideia base do projeto faz com que o edifício toque o solo minimamente, dessa maneira liberando o terreno e não deixando de lado a vista que o lugar possui. Esta solução proposta, está diretamente ligada ao local, uma vez que, um platô debruçado sobre a Baía de Guanabara, do qual a vista é plena para o Pão de Açúcar e para o Corcovado, o que deixa claro a vocação para o local. (GONÇALVES, 2010)

Figura 4 – Museu de Arte Contemporânea de Niterói



Fonte: Prefeitura Municipal de Niterói, 2006.

O local era tão bonito que foi fácil de projetar, com um apoio central, a arquitetura sugerida a volta dele era como uma flor de lótus. Em torno do edifício central, foi projetado uma rampa, a qual possibilita a progressão de movimentos e variações de pontos de vista da paisagem e também convida a população a visitar. (WISNIK, 2012)

Segundo Wisnik (2012), Niemeyer dizia que o terreno era apertado e rodeado pelo mar, mas mesmo assim a solução adveio naturalmente, tendo como ponto de partida o apoio central. O panorama para o mar era belíssimo e precisava ser utilizado. Niemeyer definiu a suspensão do edifício e sob ele o cenário se desdobrou mais rico, deliberando, assim, o perfil do museu: uma linha que brota do chão e sem cessar cresce e se estende sensual, até a cobertura. Oscar sempre imaginou a forma do prédio sendo circular, e em seu contorno instituiu uma galeria aberta para o mar, reproduzindo-a no segundo pavimento, como um mezanino debruçado sobre o amplo salão de exposições. No terreno, o arquiteto propôs aguçar a entrada do Museu, planejando a rampa externa.

O MAC se inseriu na fase de uma nova “onda” de arquitetura de museus, na qual a própria arquitetura se apresenta como um valor em si mesmo, como se fosse uma obra de arte, algo a ser

apreciado, não apenas uma construção a ser destinada a exposição de obras de artes (WISNIK, 2012).

O museu ganhou destaque pela articulação de formas e volumes, espaços inovadores e pela técnica do concreto armado, tendo leveza arquitetural, grandes vãos e a forma- estrutura. Sob o volume Oscar cria um espelho d' água circular, o qual tem por objetivo agir como um solo fluido para que a arquitetura ganhe leveza. A medida do raio do espelho coincide com a projeção do volume, o que impede a aproximação do visitante com a base do museu (WISNIK, 2012).

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho foi a Revisão Bibliográfica. Para isso, se iniciou uma pesquisa sobre o grande arquiteto Oscar Niemeyer e sua relação com a arquitetura, utilizando como fontes de informação livros, artigos, dissertações e teses.

Para Marconi e Lakatos (2003), a revisão bibliográfica consiste em um resumo de dados sobre os principais trabalhos de maior importância já elaborados, capaz de fornecer informações indispensáveis relacionados ao tema.

Segundo Gil (2008), o principal benefício da pesquisa bibliográfica pode ser definido pelo fato de consentir ao pesquisador uma maior cobertura de dados do que poderia ser pesquisado diretamente.

Com isso, a pesquisa bibliográfica não é somente uma reprodução do que já foi formado sobre algum assunto, e sim uma referência ou apoio, para novas análises, assim, conseqüentemente, descobertas e elaboração de conclusões inovadoras (MARCONI e LAKATOS, 2003).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Assim, adotamos como estudo de caso dois grandes projetos da arquitetura moderna brasileira: Museu de Arte Contemporânea de Niterói e Complexo arquitetônico da Pampulha. Com base nos mesmos, determina-se como metodologia de análise e descrição o conceito geral do projeto, sua aplicabilidade e inserção no meio para os resultados obtidos, tendo como referência o termo de “Acupuntura Urbana”, apoiado na definição de Jaime Lerner.

Conforme Jaime Lerner, a Acupuntura urbana é um conjugado de ações pontuais e de revitalização que podem alterar progressivamente a vida na cidade. Foi possível constatar que em ambos os projetos, a linguagem arquitetônica utilizada por Oscar Niemeyer foi de um caráter relativamente forte no ponto de inserção no meio, o que ocasionou a drástica transformação local.

Tanto a cidade de Niterói, como a de Belo Horizonte, passou a viver um novo panorama em relação à qualidade de vida, reconhecimento nacional e sentimento de autoestima por parte da população. Isto porque a cidade de Niterói sofreu alterações em sua morfologia urbana, onde cedem lugares para espaços degradados ou pouco utilizados, áreas abandonadas ou em processo de transformação, e com isso havendo a necessidade de atender a interesses públicos ou privados que anseia ter um retorno rápido aos altos investimentos sobre o tecido urbano, o MAC foi implantado, no qual a intervenção do arquiteto Oscar Niemeyer é autônoma, impactante e sugere um novo lugar, independente das particularidades formais e tipológicas do tecido urbano existente. Ele se tornou ícone e concebe uma ideia da cidade, e com sua implantação visou-se uma elevação simbólica nos equipamentos culturais no desenvolvimento urbano, como também no geral, ou seja, prestígio e no capital simbólico da cidade, bem como a altivez e no sentimento de pertencimento da população local. Belo Horizonte por sua vez, encontrava-se em crescimento e necessitavam de algo para alavancar sua evolução. E para isso, opta-se pela construção do Complexo arquitetônico da Pampulha. Com a inserção do complexo, a lagoa foi totalmente transformada para um polo turístico e de lazer.

O Museu se torna um episódio paradigmático, uma marca registrada de Niterói. E as variações espaciais não se reduzem mais a sua dimensão físico-territorial, mas sim, abrangem em grande escala, importantes considerações como o lugar, como foi escolhido pelo arquiteto Oscar Niemeyer, debruçando a obra na Baía de Guanabara, e a sua imagem e a sua identidade também são essenciais. Nessa acupuntura, a cultura também se sobressaiu como estratégia fundamental e a evidência das políticas urbanas incide sobre as políticas culturais. Para elevar ao máximo as potencialidades econômicas locais, busca-se dar destaque à imagem urbana e a projetos culturais emblemáticos como o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, assim, a ascensão da nova imagem local é amparada em novos ícones arquitetônicos, e o sentimento de baixa estima não existe mais.

O Complexo arquitetônico da Pampulha representa o intercâmbio universal que derivou em apropriações reservadas de um diálogo intercultural, combinando tradições e valores locais a convergências universais e, em resposta, influenciando e transformando mundialmente a guia

dessas tendências. O Conjunto Moderno da Pampulha é, por isso, de ampla significação para as gerações presentes e futuras da humanidade, mostrando-se como um marco vivo, digno e legítimo da história da arquitetura mundial, da história brasileira e das Américas.

O que se pode relacionar em comum entre estes dois projetos é a capacidade de transformação de identidade destas cidades após os dois terem se tornado ícones mundiais, se encaixando perfeitamente como uma acupuntura urbana pelo modo de resgate de um lugar desconhecido ou degradado, sem importância até certo ponto para um local a disposição das demandas da sociedade. Ambas foram inseridas em um período onde estas cidades buscavam a construção de suas identidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo abrangente sobre duas obras primas da genialidade criativa humana, e o importante passo na história da arquitetura que essas obras tiveram para a propagação de cultura e continuidade urbana na cidade. Assim, foram introduzidos elementos que estruturam a pesquisa, como a necessidade de se estudar a interferência que o contexto histórico teve sobre as obras, as considerando um possível caso de acupuntura urbana.

Com isso, no decorrer do trabalho, ao se analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que devido o contexto histórico ao qual o Museu da Arte Contemporânea de Niterói e o Conjunto da Pampulha foram inseridos, fica nítido que essas obras arquitetônicas podem ser consideradas como um pleno exercício de acupuntura urbana. Assim, se encaixando perfeitamente na definição que o arquiteto Jaime Lerner propõe para tal termo, sendo notória a repercussão que teve a recuperação de identidade das populações locais, e atração de públicos em gerais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Guilherme Maciel. **Roteiros Arquitetônicos Casa do Baile Oscar Niemeyer em Belo Horizonte**. Patrimônio Cultural. 2013.

BRUNO, Joana Sarmet Cunha. **Uma Estratégia de Promoção da Imagem da Cidade**. Rio de Janeiro. 2002

CAMPOS, Cássio. **Arquitetura dos Sentidos**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: < <http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2014/artigos/pdf/82.pdf> > Acesso em: 12 set.2016.

DURAND, José Carlos; SALVATORI, Elena. **A gestão da carreira dominante de Oscar Niemeyer**. 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ts/v25n2/a09v25n2> > Acesso em: 05 set.2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Simone Neiva Lourdes. **Museus projetados por Oscar Niemeyer de 1951 a 2006: o programa como coadjuvante**. São Paulo, 2010

LEITE, Lucy Ana Lassi Dias Mota; CAPPELLO, Maria Beatriz Camargo. **Oscar Niemeyer pelo complexo arquitetônico de Pampulha: uma análise à sua recepção nas revistas de arquitetura nacionais e internacionais**. Uberlândia, 2009. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/viewFile/12231/7866> > Acesso em: 10 set.2016.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. 5ª Edição. Rio de Janeiro. Record, 2011

Prefeitura Municipal de Niterói. **MAC de Niterói 10 anos**. RJ: Niterói Livros: Fundação de Arte de Niterói, 2006. Disponível em: < http://www.culturanniteroi.com.br/macniteroi/publicacoes/arq/27_MAC-de-Niteroi-10anos.pdf >

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHULTZE, Ana Maria. **Oscar Niemeyer: o arquiteto do século**. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2005

WISNIK, Guilherme. **Oscar Niemeyer**. São Paulo: Folha de São Paulo. 2012